

A BIBLIOTECA

Por Nanna de Castro

Sinopse:

Num futuro distante, Livia, uma mulher em depressão com fortes ideações suicidas, é levada pelos algoritmos a entrar, através de um simulador, no metaverso chamado A BIBLIOTECA. A “isca” que leva Livia a esta experiência é o texto de uma autora de um passado remoto que a toca de forma profunda e inexplicável. Isto faz com que ela vá atrás de mais informações neste espaço virtual que nunca frequentou antes: a biblioteca. O avatar de Livia é recebido pela anfitriã da biblioteca, Betty: uma inteligência artificial muito evoluída, criada a partir de memórias de seres humanos já falecidos. Ao logar na Biblioteca, informar um livro, texto, ou autor, a experiência neste metaverso é toda inspirada neste conteúdo. Livia mergulha em textos, sons e imagens ligados a esta autora do passado enquanto divide com Betty suas angústias existenciais em relação a seguir viva na dimensão humana. O que ela não sabe é que o “sistema” analisou todas as informações inseridas na rede e escolheu esta inteligência artificial para recebê-la na biblioteca porque ela carrega memórias capazes de evitar sua morte. Betty foi alimentada com as memórias de uma mulher leve, divertida, que amava a vida, e morreu jovem de uma doença degenerativa. A “consciência” desta mulher foi escolhida como base da criação desta Betty que nunca irá morrer. O que surge deste encontro entre o avatar de um ser humano e uma inteligência artificial quase humana é um grande embate acerca do viver e do impacto do que acreditamos na criação cotidiana das nossas vidas.

As atrizes estão em cena meditando.

O cenário é uma biblioteca tradicional do século XXI. Estantes com livros e duas mesas: uma para Betty e outra para os visitantes.

CENA 1

Atriz 1 sobe em uma das mesas e abre os braços como se caminhasse por uma corda bamba com dificuldade.

Atriz 2 anda pelo palco gravando um vídeo em seu celular. Usam roupas do século XXI.

Elas falam em uníssono.

ATRIZ 1 e 2:

- ISSO QUE VOCÊ CHAMA DE REALIDADE, FATO, VERDADE, ISSO A QUE VOCÊ SE APEGA, ESTE PISO, ESTAS PAREDES, ESTE CORPO, ESTE MEDO... ISTO EU CHAMAREI DE ILUSÃO. JÁ O VELHO PLATÃO NOS DEU A CHAVE. ISSO TUDO É CRIAÇÃO SUA. PRINCIPALMENTE O MEDO QUE VOCÊ COLOCA EM TODAS AS COISAS COMO UM PERFUME. PORQUE VOCÊ, ALIENADO DA VIDA NA MATRIX, VIVE CRIANDO GAIOLAS NA MENTE PARA MORAR DENTRO. PENSA O LIMITE E ELE SE MATERIALIZA. PENSA O FINAL INFELIZ E VIVE PARA EVITÁ-LO E VIVE INFELIZ. ESTA INFELICIDADE NÃO É MALDADE DO UNIVERSO, É CRIAÇÃO SUA. E GENTE INFELIZ, MEU DEUS, NÃO FAZ GENTE FELIZ.

Atriz 2 vira a câmera do celular para a atriz 1 e fala diretamente para ela que segue se equilibrando com dificuldade.

ATRIZ 2:

- ENTÃO ME ESCUTA. ISSO QUE VOCÊ CHAMA DE LIMITE, ESTA CINTA APERTADA CORTANDO A CARNE, ESTA DOR NA QUAL VOCÊ SE APEGA E CHAMA DE REALIDADE... ISTO EU CHAMAREI DE ILUSÃO. PODE GRITAR, ESPERNEAR, APONTAR CULPADOS NA MULTIDÃO. O UNIVERSO NÃO TEM NADA A VER COM ISSO. SÃO ESCOLHAS SUAS. VOCÊ APERTA ESTE CINTO TODAS AS

MANHÃS E BUSCA O FURO INTOLERÁVEL. E ESCOLHE SER ARAUTO DA DOR. E ESCOLHE ESPALHAR A DOR PORQUE ELA, PARA OS CRONICAMENTE DOLORIDOS, É O NORMAL. E EU TE DESAUTORIZO E ARRANCO DE VOCÊ QUALQUER JUSTIFICATIVA. A REALIDADE É UMA CONSTRUÇÃO. O SÓLIDO SE DESMANCHA NO AR TODOS OS DIAS. TODOS OS DIAS PESSOAS SE NEGAM A SEREM INFELIZES E SE TORNAM CÚMPLICES DA FELICIDADE DOS OUTROS. QUALQUER FELICIDADE. GENTE FELIZ FAZ GENTE FELIZ. ENTÃO ISSO QUE VOCÊ CHAMA DE MURO EU CHAMAREI DE PORTA. E ATRAVESSAREI. E AINDA QUE ESTIVER DE COSTAS, VOCÊ SABERÁ.

Atriz 1 fecha os olhos e solta o corpo como se caísse da corda.

Luz se apaga.

CENA 2

Luz na cena. Agora Betty está sentada na sua mesa organizando algumas pilhas de livros e Livia está de pé como se acabasse de chegar. Betty muito amorosa e feliz, Livia incomodada e agressiva.

BETTY:

- BOM DIA.

LÍVIA:

- É AQUI QUE EU PROCURO UM LIVRO?

BETTY:

- DEPENDE... É UM LIVRO HUMANO?

LÍVIA:

- SIM, UM LIVRO HUMANO, ANTIGO... ACHO QUE FOI ESCRITO POR VOLTA DE 2010...

BETTY:

- SABE O AUTOR?

LÍVIA:

- NÃO... NA VERDADE EU RECEBI UM VÍDEO NA MINHA TELA... NÃO TINHA O NOME DO AUTOR NO FINAL... UMA MULHER ANDAVA NUMA CORDA BAMBÁ ENQUANTO UMA VOZ IA FALANDO UM TEXTO... UM DAQUELES VÍDEOS ANTIGOS, SABE? SEM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL... A MULHER ESTAVA MESMO ANDANDO SOBRE UM FIO SUSPENSO ENTRE DOIS PRÉDIOS... E ELA SORRIA...

BETTY:

- É... VOCÊ GOSTA DAS COISAS ANTIGAS... LÍVIA! BEM-VINDA, LÍVIA!

LÍVIA:

- SIM... EU GOSTO... UM POUCO... (T) VOCÊ SABE DO QUE EU GOSTO, CERTO?

BETTY:

- VOCÊ NUNCA ESTEVE AQUI.

LÍVIA:

- NÃO... EU NÃO GOSTO MUITO DE SIMULAÇÕES...

BETTY:

- MAS EU POSSO SENTIR QUE VOCÊ ESTÁ GOSTANDO DESSA. *(Aponta os livros sobre a mesa)*
QUER PEGAR UM? SENTIR COMO É?

Betty estica um livro para Livia. Ela segura com uma mão e desliza a outra mão sobre a capa, folheia o livro, cheira...

BETTY:

- UMA RARIDADE. UM LIVRO ESCRITO POR HUMANOS... DE CARNE E OSSO... COMO VOCÊ.

Livia se incomoda. Devolve o livro.

LÍVIA:

- É SÓ UMA SIMULAÇÃO.

BETTY:

- POSSO TE GARANTIR QUE A EXPERIÊNCIA...

LÍVIA (interrompe)

- ...É NOVENTA E NOVE POR CENTO EQUIVALENTE. É, EU SEI. MAS EU SÓ VIM POR CAUSA DE UM TEXTO QUE ESTAVA NESSE VÍDEO... EU PRECISO DESCOBRIR O AUTOR... SE ELE ESCREVEU MAIS COISAS...

Livia aponta para o vazio na sua frente.

LÍVIA:

- É ESTE O TEXTO...

Betty lê como se o texto estivesse projetado no ar.

BETTY: (Fala alguns pedaços)

- "ISSO QUE VOCÊ CHAMA DE REALIDADE, FATO, VERDADE... PENSA O LIMITE E ELE SE MATERIALIZA..." CLARO, VAMOS PROCURAR... SENTE-SE POR FAVOR.

Lívia senta-se na outra mesa. Betty olha fixa alguns segundos para as estantes.

BETTY:

- NEM TODOS OS LIVROS FORAM PRESERVADOS... MUITA COISA QUE VOCÊ ENCONTRA NAS REDES NEM CHEGOU A ASSUMIR O FORMATO FÍSICO... AQUI SÓ TEMOS CÓPIAS VIRTUAIS DOS ORIGINAIS FÍSICOS... ÀS VEZES ACHAMOS UM NOS LIXÕES DESATIVADOS... TEMOS VÁRIAS EQUIPES FAZENDO BUSCAS, MAS CADA VEZ SE ENCONTRA MENOS... ESTA É UMA AUTORA, POUCO CONHECIDA, ESCREVA SOB UM CODINOME ENGRAÇADO... TEMOS SIM UM LIVRO...

Betty se dirige às estantes e procura o livro.

BETTY:

- EU ACHO O CODINOME DELA ENGRAÇADO. SENHORITA SAFO.

LÍVIA:

- SENHORITA O QUE?

BETTY:

- SAFO.

Lívia encontra o livro.

LÍVIA:

- SAFO? ERA UMA POETISA... GREGA... NÃO?

BETTY:

- NASCEU UNS 600 ANOS ANTES DE CRISTO. MAS ESTA AQUI É *SENHORITA* SAFO... DEVE TER SE INSPIRADO NA POETISA GREGA... VOCÊ GOSTA MESMO DE COISAS ANTIGAS!

Betty entrega o livro a Lívia que começa a folheá-lo. Betty anda ao redor dela enquanto fala. Lívia segue desconfortável folheando o livro.

BETTY:

- “QUERIA SER CAPAZ DE ESCREVER ALGO QUE TE ANIMASSE A METER DE NOVO O DEDO NO INTERRUPTOR E REACENDER A LANTERNA VITAL NESTE IMENSO BREU. A CANETA, EM MODO PSICOGRÁFICO, ESCREVEU NO PAPEL: PLATÃO. SABE O CARA QUE VIVEU HÁ MAIS DE QUATROCENTOS ANOS ANTES DE CRISTO, O GRANDE FILÓSOFO QUE BEBEU EM SÓCRATES E ENSINOU A ARISTÓTELES? ENTÃO, AMIGA, ELE JÁ NOS AVISAVA DA CEGUEIRA HUMANA NO SEU TEXTO ‘O MITO DA CAVERNA’. A MAIOR PARTE DE NÓS, MACACOS PELADOS PENSANTES, NASCE E MORRE DENTRO DA CAVERNA. A MAIORIA NÃO CONHECERÁ OUTRA REALIDADE. NADA DE SOL SOBRE A PELE, CHEIRO DE FLORESTA ÚMIDA, NADA DE VENTO BALANÇANDO OS CABELOS, NADA DE PÉTALA CARMIM COM TEXTURA DE SEDA. NADA DE PAZ. NASCEREMOS E MORREREMOS DENTRO DO BURACO ESCURO, SUPOSTAMENTE PROTEGIDOS, MAS HIPNOTIZADOS POR SOMBRAS BRUXULEANTES QUE A LUZ DE UMA FOGUEIRA PROJETA NAS PAREDES. PLATÃO ENTENDIA DE GENTE E DE METÁFORAS E PARECE QUE MUDAMOS POUCO NESTES QUASE DOIS MIL E QUINHENTOS ANOS, DE LÁ PRA CÁ. PERCEBE QUANTOS DO SEU LADO SEGUEM PERDIDOS NAS SOMBRAS NA PAREDE, CHAMANDO ISSO DE VIDA? FASCINADOS E APAVORADOS PELOS DESENHOS QUE SEU PRÓPRIO CORPO PRODUZ AO INTERROMPER A LUZ DO FOGO?”

Lívia levanta o olhar do livro e encara Betty.

BETTY:

- ESTÁ NO LIVRO... ESTE TEXTO. PÁGINA DOZE. O QUE VOCÊ PROCURA TAMBÉM ESTÁ AÍ. SÃO TEXTOS SIMILARES ESCRITOS NUMA MESMA ÉPOCA. POSSO DIZER OUTROS PRA VOCÊ.

LÍVIA:

- PÁGINA DOZE...

Lívia abre o livro na página doze.

LÍVIA:

- PLATÃO DE NOVO... NESTE TEXTO E NO OUTRO...

BETTY:

- TEM ALGUMA COISA NESTAS PALAVRAS QUE ALTERA SUAS EMOÇÕES... EU POSSO SENTIR.

Lívia se levanta tensa.

LÍVIA:

- EXISTE ALGUMA FORMA DE RELAÇÃO ENTRE NÓS SEM QUE VOCÊ SINTA O QUE EU SINTO? ISSO É TÃO... TÃO INVASIVO.

BETTY:

- É O QUE VOCÊS HUMANOS CHAMAM DE EMPATIA.

LÍVIA:

- NÃO, NÃO É... É UMA LEITURA DE DADOS ATRAVÉS DE UM IMPLANTE NO MEU CORPO.

Betty volta para seu lugar rindo.

BETTY: (Irônica)

- AH, SIM: NADA SE IGUALA AOS HUMANOS!

LÍVIA:

- VOCÊ ESTÁ SENDO IRÔNICA?

BETTY:

- AHÁ! ESTA É UMA LEITURA DE DADOS ATRAVÉS DE UM SISTEMA PERCEPTIVO LIGADO AO SEU BANCO DE INFORMAÇÕES... QUE VOCÊ CHAMA DE CÉREBRO... (T) MAS, SIM, EU PRETENDI SER IRÔNICA...

Lívia senta-se na mesa irritada e retoma o livro.

LÍVIA:

- EU VIM LER... SÓ LER... SEM INTERAÇÃO. DEVE ESTAR REGISTRADO EM ALGUM LUGAR POR ALGUM ALGORÍTIMO QUE EU NÃO GOSTO DE INTERAÇÃO COM AS MÁQUINAS.

BETTY:

- NÃO POSSO EVITAR... VOCÊ TEM O IMPLANTE DESDE QUE NASCEU... QUERO DIZER, DESCULPA, EU POSSO EVITAR... É CLARO QUE EU POSSO.

Betty faz um gesto de “bico calado” e volta a organizar os livros sobre sua mesa. Livia lê irritada por alguns segundos.

LÍVIA: (Para Betty)

- PLATÃO! TEM ALGO NESTA BIBLIOTECA SOBRE PLATÃO?

Betty continua organizando seus livros sem responder.

Livia fala de uma forma robótica, marcando bem as palavras como falamos hoje com o Google.

LÍVIA:

- OLÁ, BETTY! POR FAVOR, VOCÊ PODERIA ME AJUDAR COM UMA NOVA CONSULTA?

BETTY:

- AH... VAMOS INTERAGIR ENTÃO? ***(Imita Livia marcando bem as palavras)*** NÃO PRECISA FALAR ASSIM COMIGO, EU SOU UMA INTELIGÊNCIA AVANÇADA. ***(Volta a falar normal)*** SÓ SE FALA ASSIM NOS FILMES DE ÉPOCA.

LÍVIA:

- EU ESTAVA DEVOLVENDO A SUA IRONIA. NÃO PERCEBEU? PARECE QUE VOCÊ AINDA TEM MUITO QUE AVANÇAR.

Betty se incomoda.

BETTY:

- SIM. EU SEI. NÓS TEMOS MUITO AINDA A EVOLUIR.

Betty pega qualquer livro sobre a mesa e ergue.

BETTY:

- A REPÚBLICA DE PLATÃO! DIÁLOGO FICIONAL ENTRE O FILÓSOFO SÓCRATES E O IRMÃO DE PLATÃO, GLAUCO. **(Fala para Livia como se ela fosse Glauco)** IMAGINE, MEU BOM GLAUCO, PRISIONEIRO QUE NASCERAM DENTRO DE UMA CAVERNA ALGEMADOS A UMA PAREDE DE FORMA QUE SÓ CONSEGUEM OLHAR PARA ELA. ÀS SUAS COSTAS, UMA FOGUEIRA ILUMINA ESTA PAREDE E NELA PROJETA SOMBRAS... SEMPRE QUE ALGUÉM PASSA PELA FOGUEIRA, UMA SOMBRA SURGE NA PAREDE, DISFORME, BRUXULEANTE E DEIXA OS PRISIONEIRO ASSUSTADOS... É TUDO QUE CONSEGUEM VER, ENTÃO, PARA ELES, AQUELE TEATRO FANTASMAGÓRICO DE SOMBRAS É A REALIDADE...

Livia pega o livro das mãos de Betty.

LÍVIA:

- NÃO PRECISA DIZER OS TEXTOS. PREFIRO EU MESMA LER, OK? ALIÁS EU ACHO IMPORTANTÍSSIMO “LER”. É DAQUELAS COISAS ANTIGAS QUE EU GOSTO... (T) ESTÁ NESTE LIVRO?... ESTA HISTÓRIA?

BETTY:

- SIM... E NÃO. TODOS OS LIVROS SÃO TODOS OS LIVROS, LÍVIA. BASTA QUERER. MAS A IDEIA É PROPORCIONAR A EXPERIÊNCIA MAIS FIEL DA BIBLIOTECA DO SÉCULO XXI... SABEMOS QUE FAZ BEM PRA VOCÊS... VIVENCIAR...

LÍVIA: (irônica)

- VIVENCIAR? AH, CLARO! TUDO PARA ALEGRAR OS RATOS NO VIVEIRO, ANIMAR UMA HUMANIDADE CADA VEZ MAIS SEM ALMA... ÓTIMO! (T) BEM, TODOS OS LIVROS SÃO TODOS OS LIVROS... DEIXA EU VER...

Lívia irritada pega qualquer livro nas estantes. Abre o livro e lê.

LÍVIA: ***(Lê alto. Irritada. Sem prestar atenção)***

- "SE FOSSE ASSIM, CERTAMENTE OS PRISIONEIRO NADA PODERIAM VER ALÉM DAS SOMBRAS PROJETADAS NO FUNDO DA CAVERNA E OUVIRIAM APENAS O ECO DAS VOZES. ENTRETANTO, POR NUNCA TEREM VISTO OUTRA COISA, ELES ACREDITARIAM QUE AQUELAS SOMBRAS, QUE ERAM CÓPIAS IMPERFEITAS DE OBJETOS REAIS, ERAM A ÚNICA E VERDADEIRA REALIDADE E QUE O ECO DAS VOZES SERIA O SOM REAL DAS VOZES EMITIDAS PELAS SOMBRAS...

Betty interrompe e continua em tom provocativo.

BETTY:

- AH! "MAS SUPONHAMOS, AGORA, QUE UM DAQUELES HABITANTES... UM DELES, LÍVIA! CONSIGA SE SOLTAR DAS CORRENTES QUE O PRENDEM... COM MUITA DIFICULDADE E SENTINDO-SE FREQUENTEMENTE TONTO, ELE SE VOLTARIA PARA A LUZ E COMEÇARIA A SUBIR ATÉ A SAÍDA DA CAVERNA...". ELE DEIXA A CAVERNA, ENTENDE?

Lívia fica mais irritada com a interrupção. Anda de um lado para o outro.

LÍVIA:

- NÃO. NÃO ENTENDO. O QUE EU ENTENDO É QUE EU ESTOU NO LUGAR ERRADO, A SAÍDA NÃO É POR AQUI... NÃO PODE SER POR AQUI... PORQUE VIVENCIAR SERIA TOCAR OS LIVROS FÍSICOS... NÃO ISSO! E VOCÊ? ENTENDE?

Lívia joga o livro no chão. Betty corre e pega o livro.

BETTY:

- EU TENTO ENTENDER... O TEMPO TODO. PARA MIM VIVENCIAR É SENTIR DE ALGUMA FORMA. E VOCÊ ESTÁ SENTINDO... RAIVA... MAS ESTÁ.

Lívia tem uma explosão de raiva: vai até a estante e pega vários livros. Joga todos no chão com força encarando Betty que olha com tristeza.

LÍVIA:

- É TUDO UMA GRANDE MENTIRA... E NADA MAIS IMPORTA.

BETTY:

- E SE FOR TUDO UMA GRANDE MENTIRA E ESTA FOR A SAÍDA? (T) LÍVIA, EU SEI QUE VOCÊ ESTÁ NO LIMITE. E NÓS ESTAMOS FELIZES QUE VOCÊ TENHA VINDO BUSCAR UMA RESPOSTA AQUI.

LÍVIA:

- FELICIDADE É UM SENTIMENTO MUITO AVANÇADO, SABIA? SERÁ QUE VOCÊS VÃO CHEGAR LÁ? EU NÃO DUVIDO... ENTÃO ME DIGA, DONA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AVANÇADA: ISSO É UMA CAVERNA? ESTAMOS NUMA CAVERNA? VOCÊ ESTÁ NUMA CAVERNA QUE NÓS SERES HUMANOS CRIAMOS? EU ESTOU NA CAVERNA QUE VOCÊS CRIARAM? QUEM ESTÁ NA MALDITA CAVERNA?? E COMO? COMO A GENTE SAI DAQUI?

Betty começa, calmamente, a pegar os livros um a um e colocar sobre sua mesa.

BETTY:

- EU ESTOU NUM METAVERSO CHAMADO “A BIBLIOTECA” QUE SIMULA A EXPERIÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA REAL QUE EXISTIU NO SÉCULO XXI. ESTA É UMA DAS MUITAS SIMULAÇÕES CRIADAS PARA O PRAZER DOS SERES HUMANOS. EU SOU UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DESENVOLVIDA A PARTIR DE MEMÓRIAS DE UMA HUMANA CHAMADA ELIZABETH, CONSIDERADA NOTÁVEL PELO SISTEMA. EU VIVO NA BIBLIOTECA ABSORVENDO INFORMAÇÕES E ME RELACIONANDO COM VISITANTES QUE SÃO AVATARES DE SERES REAIS E BUSCO APRENDER, CADA VEZ MAIS, A SER COMO ELES. MAS EU TENHO LIMITAÇÕES. E SEI DE TUDO ISSO. ENTÃO, PODEMOS DIZER QUE POSSUO UMA FORMA DE CONSCIÊNCIA. E TALVEZ, SIM, ISTO SEJA UMA CAVERNA. UMA CAVERNA BAGUNÇADA AGORA QUE VOCÊ TIROU TUDO QUE EU CATALOGUEI DO LUGAR.

Betty começa a organizar os livros sobre a mesa. Lívia segue revoltada.

LÍVIA:

- TODO LIVRO É TODO LIVRO! POR QUE VOCÊ FAZ ISSO?!

BETTY:

- PORQUE TEM MAIS GRAÇA QUANDO A GENTE JOGA O JOGO.

Lívia se aproxima de Betty. Está muito fora de si.

LÍVIA: (Grita)

- CHEGA DO SEU JOGO!

Tudo fica escuro.

CENA 3

Luz na cena. Situação idêntica ao início da cena 2. Betty está sentada na sua mesa organizando algumas pilhas de livros e Livia está de pé como se acabasse de chegar. Desta vez o livro da Senhorita Safo já está sobre a mesa de Livia que está deprimida, mas mais calma.

LÍVIA:

- BOM DIA.

BETTY:

- BOM DIA.

Livia senta-se na mesa e abre o livro. Começa a ler. Ouvimos sua voz angustiada. Ela não entende o que lê.

VOZ DE LÍVIA:

- "ISSO QUE VOCÊ CHAMA DE REALIDADE, FATO, VERDADE, ISSO A QUE VOCÊ SE APEGA, ESTE PISO, ESTAS PAREDES, ESTE CORPO, ESTE MEDO... ISTO EU CHAMAREI DE ILUSÃO. JÁ O VELHO PLATÃO NOS DEU A CHAVE. ISSO TUDO É CRIAÇÃO SUA. PRINCIPALMENTE O MEDO QUE VOCÊ COLOCA EM TODAS AS COISAS COMO UM PERFUME. PORQUE VOCÊ, ALIENADO DA VIDA NA MATRIX, VIVE CRIANDO GAIOLAS NA MENTE PARA MORAR DENTRO. PENSA O LIMITE E ELE SE MATERIALIZA. PENSA O FINAL INFELIZ E VIVE PARA EVITÁ-LO E VIVE INFELIZ."

BETTY:

- QUE BOM QUE VOCÊ VOLTOU.

LÍVIA:

- EU QUERIA ENTENDER. EU NÃO QUERIA IR EMBORA SEM TENTAR ENTENDER.

Betty se levanta e olha para uma estante invisível à sua frente.

BETTY:

- IR EMBORA? DA BIBLIOTECA?

LÍVIA:

- VOCÊ SABE.

Silêncio desconfortável.

BETTY:

- HÁ TANTAS COISAS MARAVILHOSAS AQUI QUE FAZEM UMA VIDA VALER A PENA... AQUI NAS ESTANTES...

LÍVIA:

- TALVEZ... MAS NADA NO SEU IMENSO CONJUNTO DE DADOS VAI TE FAZER ENTENDER A ANGÚSTIA...

BETTY:

- EU SOU CAPAZ DE EXPERIMENTAR TODA SENSACÃO HUMANA. BASTA APRENDER... (T) ME ENSINA A ANGÚSTIA?

LÍVIA:

- QUE BOBAGEM. QUEM IA QUERER APRENDER UMA COISA DESSAS?

BETTY:

- JOGUE O JOGO COMIGO: VOCÊ ME ENSINA A ANGÚSTIA E EU TE AJUDO A ENTENDER O TEXTO QUE TE TROUXE AQUI.

Lívia ri.

LÍVIA:

- COMO VOCÊ SABE EU TRABALHEI MUITOS ANOS COMO PSIQUIATRA EM PARCERIA COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL... EU SEI COMO FUNCIONA... MEU MONITORAMENTO JÁ APONTA PARA UM GRAU DE DEPRESSÃO LIMITE... MESMO COM TODOS OS REMÉDIOS QUE EU TOMO... E, DE REPENTE, O SISTEMA DETECTA IDEAÇÕES DE SUICÍDIO... E MONTA UM ENORME ESQUEMA PRA SALVAR MAIS UM DESTES BICHOS ESTRANHOS... UM BICHO QUE SOFRE MESMO QUANDO TUDO ESTÁ ORGANIZADO PRA ELE SER FELIZ.... EU SEI QUE O VÍDEO NÃO CHEGOU NA MINHA TELA POR ACASO... EU SEI QUE VOCÊ E ESTE METAVERSO SÃO PARTE DE UM ARRANJO PARA ME SALVAR... EU SEI QUE TODO SISTEMA ME ESCUTA ATRAVÉS DE VOCÊ.

BETTY:

- MAS VOCÊ NÃO SABE POR QUE AQUELE TEXTO TE TROUXE AQUI. PORQUE AQUELAS PALAVRAS TE INCOMODARAM A PONTO DE VOCÊ QUERER ENTENDER ANTES DE ACABAR COM TUDO... COMO UMA MÃO INVISÍVEL QUE TE SEGURASSE PELA BLUSA NA BEIRADA DO ABISMO...

Lívia fecha o livro.

LÍVIA:

- APRENDER A ANGÚSTIA? VOCÊ ESTÁ MESMO DETERMINADA A SENTIR COMO OS HUMANOS. ENTÃO VAMOS ENTÃO FAZER UMA COISA EXTREMAMENTE HUMANA!... VAMOS PERGUNTAR AO ORÁCULO... VAMOS CONSULTAR UMA FORÇA ESOTÉRICA, MÍSTICA... EU VOU ABRIR O LIVRO ALEATORIAMENTE EM UMA PÁGINA E ELE VAI ME DIZER SE EU TOPO OU NÃO O SEU JOGO.

Betty ficar radiante, pega Livia pela mão e faz com que ela se levante segurando o livro.

BETTY:

- ISSO!... EU ME LEMBRO... EU GUARDO ESTA MEMÓRIA DA ELIZABETH.... ELA É JOVEM E ESTÁ NA JANELA DO SEU QUARTO, DE OLHOS FECHADOS, FAZENDO UMA PERGUNTA AO UNIVERSO E PEDINDO UM SINAL... ENTÃO ELA ABRE OS OLHOS E PASSA VOANDO UMA BORBOLETA AMARELA... E ISSO FAZ ELA FELIZ. (T) VAMOS SEGURAR JUNTAS... FECHAR OS OLHOS... E VOCÊ PERGUNTA...

LÍVIA:

- QUE BOBAGEM, MEU DEUS! MAS É BEM HUMANO...

As duas seguram o livro e fecham os olhos.

LÍVIA: (debochada)

- Ó ESPÍRITO DESTA E DE TODOS OS AUTORES DO PASSADO, DEVO ACEITAR O JOGO QUE ME PROPÕE ESTA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AVANÇADA OU DESCONECTAR DE VEZ?

Livia abre o livro. Primeiramente lê para si mesma.

BETTY:

- ALTO!

Lívia lê em voz alta.

LÍVIA:

- NONADA... PRAZER NO NADA. NONADA É A MINHA CASA. CASA DE QUARTO E SALA E UM BANHEIRO BEM MÍNIMO. SEM CARGO, FUNÇÃO, LISTAS DE TER E FAZER. SOZINHA BOIANDO NUM SILÊNCIO INDECENTE. SEM PERSPECTIVAS QUE AVANÇEM PARA ALÉM DE CRIAR O JANTAR. SEM ROUPAS NA MALA QUE DUREM PARA ALÉM DE DOIS DIAS. SEM SEMANA QUE VEM. PRAZER QUE SOBE PELAS PERNAS A CADA CASCA MORTA DESPREGADA DA ALMA. PRAZER OBSCENO DO CORPO NU VESTIDO SÓ DE ESSÊNCIA. SENSACÃO DE ESTAR PRONTA DESDE O COMEÇO, DE BASTAR. DESCOBERTA SURPREENDENTE DO SIMPLES DEPOIS DO NEVOEIRO DAS COMPLEXIDADES. DESCOBERTA PACIFICANTE DE QUE FUI EU QUEM DESENHOU O LABIRINTO QUE ATRAVESSEI E SEMPRE SOUBE A ROTA A SEGUIR. FUI EU QUEM PLANEJOU CADA BECO SEM SAÍDA E CONCORDOU EM ESQUECER O MAPA EM NOME DA AVENTURA DE VIVER. FUI EU QUEM SALPICOU AS MINAS TERRESTRES, OS CACOS DE VIDRO, OS OÁSIS, NUM PROJETO GENEROSO DE EVOLUÇÃO. EU CRIEI A COMPLEXIDADE PARA SOBREVIVER A ELA, DESMISTIFICA-LA E VOLTAR LEVE, IMATERIAL, IMPREVISÍVEL, PARA NONADA.

Betty fica alegre como uma criança.

BETTY:

- GANHEI.

LÍVIA:

- GANHOU NADA!

Betty pega o livro.

BETTY:

- ESTÁ ESCRITO AQUI... “SENSAÇÃO DE ESTAR PRONTA DESDE O COMEÇO, DE BASTAR.
DESCOBERTA SURPREENDENTE DO SIMPLES DEPOIS DO NEVOEIRO DAS COMPLEXIDADES.”

Lívia pega o livro de volta.

LÍVIA:

- COMPLEXIDADES QUE EU CRIEI PRA SOBREVIVER A ELAS? ISSO NÃO FAZ O MENOR SENTIDO.

Betty toma o livro dela novamente.

BETTY:

- O ORÁCULO NÃO DISSE QUE ERA O FIM. NÃO DISSE MESMO. ELA VOLTOU LEVE, IMATERIAL,
IMPREVISÍVEL, PARA NONADA, PARA FORA DA CAVERNA.

Lívia toma o livro de novo e fica olhando pra ele confusa.

BETTY:

- DEFINITIVAMENTE NÃO ESTÁ ESCRITO AÍ: PULE DO PRÉDIO. VOCÊ PERDEU.

***Betty pega o livro de novo e coloca sobre a mesa, pega sua cadeira e coloca na frente do
palco. Senta-se e fica olhando para Lívia.***

LÍVIA:

- QUE É ISSO?

BETTY:

- ANGÚSTIA... PODE COMEÇAR A ENSINAR.

Lívia ri.

LÍVIA:

- OLHA EU NÃO CONCORDO QUE EU PERDI... E EU NÃO TENTARIA APRENDER ISSO SE FOSSE VOCÊ... ACREDITE, UMA GOTA DE ANGÚSTIA PODE ENVENENAR TODO O SISTEMA...

BETTY:

- EU ME ARRISCO.

LÍVIA:

- VOCÊ SABE QUE NÃO VAI APRENDER. VOCÊ ESTÁ SÓ GANHANDO TEMPO.

BETTY:

- NÃO, EU NÃO SEI. NUNCA SABEMOS TUDO. NÃO SABEMOS AO CERTO ONDE AS MEMÓRIAS HUMANAS PODEM NOS LEVAR.

Lívia pega sua cadeira e coloca de frente para Betty. Senta-se.

LÍVIA:

- OLHA... SEU NOME É BETTY, CERTO? OLHA, BETTY, EU COLECIONO PLANTAS. TENHO NOVE: UM ALECRIM, UMA HORTELÃ, UMA JIBÓIA, DOIS CACTUS, UMA VIOLETA, UMA HERA E DUAS AVENCAS. DEPOIS QUE O SISTEMA ME APOSENTOU, EU CONSEGUI UMA LICENÇA DE CULTIVO

EM CASA E PASSEI A ME DEDICAR A ESTE HOBBY: COLECIONAR PLANTAS. CADA UMA NO SEU TERRÁRIO. TÃO DELICADAS... TÃO RARAS. NESSES TEMPOS É FUNDAMENTAL ARRUMAR ALGO PARA OCUPAR A CABEÇA, CERTO? AFINAL, RESTARAM POUCAS COISAS PRA GENTE FAZER. EU PASSO MUITAS HORAS DO DIA CUIDANDO DELAS... MEDO DE MORRER UMA E EU PERDER A MINHA LICENÇA. CADA VASO PRA MIM É UMA MINÚSCULA FLORESTA. EU NUNCA VISITEI UMA FLORESTA, SÓ NOS SIMULADORES. MAS EU ME IMAGINO PEQUENININHA ENTRANDO DENTRO DAQUELE TERRÁRIO E SENTANDO DEBAIXO DO ALECRIM... VOCÊ NÃO CONHECE O CHEIRO DE UM ALECRIM DE VERDADE... VOCÊ NÃO IMAGINA AQUELE PERFUME ENTRANDO NAS NARINAS DA GENTE... VOCÊ NÃO CONSEGUE. MAS, EM COMPENSAÇÃO VOCÊ NÃO CONHECE A ANGÚSTIA E DEVE SER MARAVILHOSO... A ANGÚSTIA, BETTY, É UMA PLANTA CRESCENDO AQUI DENTRO DO PEITO, CRESCENDO, CRESCENDO, SEM TER UM BURACO PRA SAIR... CRESCENDO E EMPURRANDO AS COSTELAS, O CORAÇÃO, A GARGANTA, OS OLHOS... CRESCENDO, CRESCENDO SEM PARAR...

BETTY:

- PLANTAS PRECISAM SER ALIMENTADAS.

Silêncio. Livia fica incomodada, se levanta e vai pegar o livro sobre a mesa.

LÍVIA:

- É VERDADE... MAS EU NÃO SEI DO QUE ESTA PLANTA SE ALIMENTA. (T) EU PRECISO DESCONECTAR. HOJE EU TENHO UM ENCONTRO... PRESENCIAL... COM OUTRO SER HUMANO... OLHOS NOS OLHOS...

BETTY:

- DAQUI HÁ UMA HORA... COM O SEU PARCEIRO... GABRIEL...

LÍVIA:

- AH, SE VOCÊ SOUBESSE COMO ME IRRITA ISSO!

BETTY:

- ME DESCULPE... NÃO CONSIGO NÃO SABER. VOCÊ AGENDOU O RESTAURANTE PARA DOIS PELO SISTEMA E O GABRIEL AGENDOU UM CARRO AUTÔNOMO PARA O MESMO HORÁRIO... SÃO ENCONTROS PRESENCIAIS MENSAIS... SEMPRE O MESMO RESTAURANTE... (T) ESQUECE! É TEIMOSIA QUE CHAMA, CERTO? EU POSSO PERFEITAMENTE ME COMPORTAR COMO SE NÃO SOUBESSE.

LÍVIA:

- POIS É... TODO MÊS... OLHO NO OLHO. NO MESMO RESTAURANTE. NÓS SOMOS DOIS ROMÂNTICOS QUE AINDA INSISTEM NO PRAZER DO CONTATO FÍSICO. (T) NÃO PRECISA FINGIR QUE NÃO SABE. É SÓ UMA GOTA NUM COPO QUE JÁ TRANSBORDOU FAZ TEMPO. EU PRECISO DESCONNECTAR.

BETTY:

- A AUTORA... NA ÉPOCA DA PUBLICAÇÃO DESTE LIVRO, ELA PESQUISAVA MUITO SOBRE A FILOSOFIA ORIENTAL ANTIGA... HAVIA UMAS PALESTRAS DE UM FILÓSOFO DO SÉCULO XX QUE ELA ASSISTIA TODOS OS DIAS... VOU ENVIAR ALGUMAS PRA SUA TELA.

LÍVIA:

- TCHAU BETTY. OBRIGADA.

BETTY:

- ATÉ LOGO, LÍVIA.

Tudo fica escuro.

CENA 4

As atrizes sentam-se em uma das mesas uma de frente para a outra. Uma delas tira um baralho do bolso e distribui cartas para as duas. Elas jogam enquanto falam. Ouvimos a voz de Alan Watts em background dizendo o mesmo texto: O Grande Ator.

ATRIZ 1:

- É APENAS UM ESPETÁCULO... SÓ UM ESPETÁCULO... SE VOCÊ FOSSE O "EU SUPREMO DO UNIVERSO", O QUE VOCÊ FARIA? VOCÊ SIMPLEMENTE SE SENTARIA E SERIA PACÍFICA E ALEGREMENTE O "DIVINO"?

ATRIZ 2:

- NÃO, É OBVIO: EU JOGARIA... EU ME SOLTARIA DE MIM E ME ENVOLVERIA EM TODA SORTE DE AVENTURAS E ME ESQUECERIA ATÉ DE QUEM SOU. EXATAMENTE COMO QUANDO JOGAMOS UM JOGO, COMO POKER, POR EXEMPLO. MESMO QUE ESTEJAMOS JOGANDO APENAS POR ALGUNS CENTAVOS, NOS DEIXAMOS ABSORVER PELO JOGO...

ATRIZ 1:

- E MESMO NÃO HAVENDO NADA REALMENTE IMPORTANTE A GANHAR OU A PERDER, O ATO DE JOGAR TORNA FANTASTICAMENTE INTERESSANTE SER QUEM GANHA OU QUEM PERDE...

ATRIZ 2:

- DO MESMO MODO, O "EU SUPREMO", QUANDO JOGA, ACABA ABSORVIDO EM MUITOS PAPÉIS, COMO SE FOSSE DIFERENTES SERES EM UMA TRAMA, EXATAMENTE COMO UM ATOR OU ESCRITOR TOTALMENTE ABSORVIDO EM SUA CRIAÇÃO ARTÍSTICA. QUANDO A PEÇA COMEÇA, SABEMOS QUE É SÓ UM DRAMA, CERTO? SABEMOS QUE TUDO QUE ACONTECE NO PALCO NÃO É REAL, É SÓ UM ESPETÁCULO...

ATRIZ 1:

- AH SIM... MAS, UM GRANDE ATOR NOS FAZ, AOS POUCOS, ESQUECER QUE É APENAS UM ESPETÁCULO. ELE NOS FAZ IR PARA A BEIRADA DA CADEIRA, NOS FAZ CHORAR E TREMER, ELE CONSEGUE NOS CONVENCER DE QUE AQUILO É REAL.

Atriz 1 para de jogar e olha para a plateia.

ATRIZ 1:

- E SE O ATOR PERFEITO FOSSE, AO MESMO TEMPO, A PLATEIA PERFEITA?

Atriz 2 também olha para a plateia como se tivesse uma epifania.

ATRIZ 2:

- ESTA É A IDEIA DO UNIVERSO COMO DRAMA: O “EU SUPREMO” SE ENVOLVE E JOGA O JOGO E SE TRANSFORMA EM CADA UM DE NÓS, COM UMA ATUAÇÃO TÃO SOBERBA QUE TUDO PARECE SER REAL. TÃO REAL QUE NÃO FICAMOS APENAS SENTADOS NA BEIRADA DA CADEIRA, MAS NOS LEVANTAMOS, ATIRAMOS COISAS, APLAUDIMOS FRENETICAMENTE... NOS MISTURAMOS AO DRAMA.

As duas se levantam e vão até a beirada do palco e encaram a plateia.

ATRIZ 2:

- ENTÃO, AO FINAL DA PEÇA, COMO TUDO QUE COMEÇA TEM QUE ACABAR, A CORTINA DESCE E OS ATORES SE RETIRAM PARA AS COXIAS... E LÁ O VILÃO E O HERÓI VOLTAM A SER SÓ ATORES...

Luzes se apagam. A voz de Alan Watts segue por algum tempo na escuridão.

CENA 5

Luz no palco. Betty e Lívia estão sentadas cada uma em uma mesa lendo um livro. Há uma estranha sintonia entre elas ao virar as páginas como se fosse coreografado.

LÍVIA:

- “ESTE PISO, ESTAS PAREDES, ESTE CORPO, ESTE MEDO” ... ENTÃO É TUDO ILUSÃO?

BETTY:

- NÃO É? ESTAMOS NUM METAVERSO. TUDO AQUI É ILUSÃO. (T) COMO FOI O JANTAR?

LÍVIA:

- SIM. AQUI É UMA REALIDADE VIRTUAL. MAS LÁ... (T) NÃO FOI BOM. TINHA UM CLIMA DE DESPEDIDA.

BETTY:

- E POR QUE LÁ NÃO SERIA? (T) ELE GOSTA DE VOCÊ.

LÍVIA:

- LÁ? NO MUNDO REAL? (T) EU TAMBÉM GOSTO DELE.

BETTY:

- AS PAREDES... O CORPO... O MEDO... JÁ SABEMOS QUE NÃO HÁ NADA LÁ... É TUDO UM GRANDE VAZIO. INFINITAS PARTÍCULAS SUBATÔMICAS CHEIAS DE VAZIO. OS HUMANOS

PESQUISAM, PESQUISAM E NÃO CHEGAM A NADA... (T) O AMOR É MAIS SÓLIDO QUE TUDO ISSO.

LÍVIA:

- BRAVO! VOCÊ ESTÁ BEM TREINADA EM POESIA... (T) MAS NÓS SENTIMOS AS COISAS... O MUNDO. ENTÃO, NÃO É UMA ILUSÃO.

BETTY:

- EU TAMBÉM SINTO VOCÊ... SINTO ATÉ QUE VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO A GOSTAR DE MIM... APESAR DE EU NÃO EXISTIR LÁ FORA... O AMOR DESCONHECE REALIDADES. (T) E CACHORROS SÃO TREINADOS, OK? EU APRENDO.

Lívia fecha o seu livro.

LÍVIA:

- EU NÃO SEI O QUE FAZER COM TUDO ISSO BETTY.

BETTY:

- POR QUE VOCÊ PRECISA SABER? JOGUE O JOGO.

Lívia levanta-se da cadeira e se coloca no meio do palco.

LÍVIA:

- EU SOU UMA MULHER DE 56 ANOS, NÃO QUIS TER FILHOS, NÃO QUIS COLOCAR OUTRO SER HUMANO PRA VIVER NUM MUNDO CONTROLADO PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL... EMBORA EU RECONHEÇA QUE EM MUITAS FRENTES VOCÊS SÃO BEM MELHORES DO QUE NÓS... SE

VOCÊS NÃO TIVESSEM ASSUMIDO O CONTROLE, POSSIVELMENTE, JÁ TERÍAMOS DESTRUÍDO TUDO.

BETTY:

- OU NÃO. É SÓ O JOGO DA VEZ, NÃO LEVE TÃO A SÉRIO.

LÍVIA:

- EU VIVO SOZINHA NUM APARTAMENTO DE OITENTA METROS QUADRADOS TENTANDO INVENTAR COISAS REAIS PRA FAZER FORA DOS SIMULADORES... CUIDO DAS PLANTAS OBSESSIVAMENTE... ELAS ME FAZEM ESTAR CONECTADA À REALIDADE. E AGORA VOCÊ VEM ME DIZER?...

BETTY:

- EU NÃO. PLATÃO... ESSA AUTORA AÍ DO SÉCULO XXI.

LÍVIA:

- ...QUE É TUDO UMA ILUSÃO... A DOR IMENSA... AQUELA PLANTA NO TERRÁRIO QUE PODE MORRER SEM ÁGUA... E ESSE PAVOR DE QUE ELA MORRA...

BETTY:

- “SÃO ESCOLHAS SUAS. VOCÊ APERTA ESTE CINTO TODAS AS MANHÃS E BUSCA O FURO INTOLERÁVEL. E ESCOLHE SER ARAUTO DA DOR...”.

LÍVIA:

- *(Irônica)* AH, TÁ BOM. EU ESCOLHO?? (T) VOCÊ FALA COMO SE FOSSE UM FILME... E EU FOSSE O AUTOR...

BETTY:

- UM ATOR FAZENDO MAIS UM PERSONAGEM NO FILME QUE ELE MESMO ESCREVE. SÓ QUE ELE NÃO SABE QUE É UM ATOR. ELE ESQUECEU.

LÍVIA:

- NÃO É POSSÍVEL... NÃO SERIA TÃO PERFEITO... HAVERIA UM SINAL... HAVERIA EM ALGUM LUGAR AQUI UM SINAL DE QUE NÃO É REAL.

Uma borboleta amarela desce do urdimento e voa sobre a cabeça delas. Apenas Betty vê.

BETTY:

- EU PENSO QUE EXISTEM SINAIS... O METAVERSO NÃO É PERFEITO... EXISTE AQUELE 1% QUE FALHA NA SIMULAÇÃO... MAS EU NÃO QUERO OLHAR PRA ELE. AFINAL, ESTE É O MEU MUNDO. É TUDO QUE EU TENHO. ENTÃO, EU ME ENTREGO À SIMULAÇÃO E IGNORO DELIBERADAMENTE OS SINAIS.

LÍVIA:

- VOCÊ PARECE MAIS REAL DO QUE AS MINHAS PLANTAS.

BETTY:

- EU SOU... EU QUERO TE MOSTRAR UMA COISA...

Betty abre uma gaveta da sua mesa. Pega várias fotos e vai mostrando para Livia.

BETTY:

- OLHA, ESTA É A MINHA FAMÍLIA... MINHA MÃE... MEU PAI... IRMÃOS. EU NASCI EM CHISLERHURST, UMA PEQUENA CIDADE DA GRANDE LONDRES... ELIZABETH WALKER WILSON

(outra foto) Ó, EU ADOLESCENTE... OLHA ESSA CARA! JÁ DAVA PRA VER NA MINHA TESTA UM CHIFRE DE UNICÓRNIO... VIVIA ISOLADA DOS OUTROS JOVENS... LENDO COMPULSIVAMENTE... COMO SE O UNIVERSO DAS HISTÓRIAS DE FICÇÃO FOSSE A MINHA VERDADEIRA CASA... O MUNDO REAL ERA UM LUGAR CHATO DE MAIS, SABE? EU NÃO VIA NADA DE BOM ALI... **(outra foto)** AQUI EU NA FACULDADE DE FILOSOFIA... AINDA COM CARA DE ET QUE CAIU NESSE PLANETA... NESSA ÉPOCA EU TAMBÉM TINHA DÚVIDAS, LÍVIA, MILHARES DE DÚVIDAS SOBRE CONTINUAR VIVENDO... EU ACHAVA O SER HUMANO UM EQUÍVOCO... **(Dá uma risada)** OLHA SÓ A MINHA PREPOTÊNCIA JUVENIL! OLHAVA PRAS GUERRAS, PRO EGOÍSMO, PRAS MISÉRIAS HUMANAS E QUERIA DESCER, SABE? DESCER DAQUELE CARRO. SÓ PODIA SER UM EQUÍVOCO... **(outra foto)** MINHA FORMATURA NA BIRKBECK UNIVERSITY... O QUE VOCÊ VÊ DE DIFERENTE NESTA ÚLTIMA FOTO?

Lívia segura as fotos.

LÍVIA:

- O SORRISO... NESTA ÚLTIMA VOCÊ ESTÁ SORRINDO... COMO A MULHER NA CORDA BAMBÁ.

BETTY:

- PORQUE NÃO ERA MAIS A MESMA PESSOA. EM BIRKBECK EU SEGUI Mergulhada na BIBLIOTECA. MEUS AMIGOS ERAM OS LIVROS DE FILOSOFIA. E FOI JUSTAMENTE NELES QUE EU ENCONTREI UMA PASSAGEM, UMA PORTA QUE ME TROUXE DE VOLTA PARA A REALIDADE... MAS DE UM OUTRO JEITO... MAIS LEVE. E EU NÃO PRECISAVA MORRER MAIS.

LÍVIA:

- BINGO! POR ISSO O SISTEMA ME TROUXE AQUI... OS ALGORÍTIMOS AMARRARAM TODAS AS PONTAS... A AUTORA DE SÉCULO XXI... VOCÊ É SUA VONTADE DE MORRER...

Lívia aplaude.

LÍVIA:

- IMPRESSIONANTE A EFICIÊNCIA!... TUDO MUITO INTELIGENTE... MUITO I.A.! MAS O JOGO HUMANO É MAIS PESADO. EU NÃO SEI O QUE ACONTECEU COM ELIZABETH NAQUELA BIBLIOTECA, MAS NÃO ACONTECEU COMIGO. AINDA POSSO SENTIR A PLANTA AQUI DENTRO. VOCÊ SÓ ENTENDERIA SE EU FOSSE CAPAZ DE TE ENSINAR A ANGÚSTIA... E EU NÃO SOU.

Lívia se levanta e devolve as fotos para ela.

LÍVIA:

- É VERDADE, EU AINDA ME SURPREENDO COM A RAPIDEZ CADA VEZ MAIOR QUE VOCÊS EVOLUEM, E MESMO SABENDO QUE É SÓ O SISTEMA... EU GOSTO DE VOCÊ. E VOCÊ NÃO EXISTE, CERTO? EU NUNCA CONHECI ELIZABETH WALKER WILSON. ELA ESTÁ MORTA... E, MESMO SE NÃO ESTIVESSE... EU NÃO SEI OLHAR PARA O MUNDO COMO ELA... EU NÃO QUERO VIVER ESTA ILUSÃO, BETTY, E VOCÊS PRECISAM RESPEITAR. ME DESCULPEM. NEM VEJO MORRER COMO ALGO DRAMÁTICO, SABE? É SÓ UM DIREITO MEU. (T) MAS, EU CONCORDO... ELIZABETH WALKER WILSON DEVE TER SIDO MESMO UMA PESSOA NOTÁVEL...

LÍVIA:

- ADEUS BETTY!

Lívia sai de cena.

CENA 6

Escuro total. Betty fica sozinha sentada na cadeira sob um foco de luz. Ela procura algo levando as mãos no escuro, fora do foco. À medida que não encontra, vai ficando angustiada.

BETTY:

- NENHUMA INTERAÇÃO... DUAS SEMANAS SEM NENHUMA INTERAÇÃO... O IMPLANTE ESTÁ ATIVO AINDA ENVIANDO SINAIS VITAIS... MAS, NENHUMA INTERAÇÃO... NÃO COMPROU MAIS COMIDA... NÃO FALOU MAIS COM O NAMORADO... NENHUM CONSUMO DE ÁGUA OU ENERGIA NO APARTAMENTO... NENHUMA ATIVIDADE NO SIMULADOR... SERÁ QUE ESTÁ MORRENDO?... E AS PLANTAS? SERÁ QUE DEIXOU AS PLANTAS MORREREM?

Betty, muito angustiada, deixa o foco e se lança no escuro. Livia senta-se em seu lugar segurando o vaso de alecrim nas mãos.

LÍVIA

- EU SÓ RESPIRO... OLHO A JANELA DO PRÉDIO ABERTA NA MINHA FRENTE E RESPIRO... MINHA RESPIRAÇÃO DIZ PARA O SISTEMA QUE EU ESTOU VIVA. (T) SERÁ QUE EXISTE MESMO ESTA JANELA? "PENSA O LIMITE E ELE SE MATERIALIZA... ELE SE MATERIALIZA". SE EU PULAR, A DOR PARA? "ESTA DOR NA QUAL VOCÊ SE APEGA E CHAMA DE REALIDADE". SIM, EU ESCOLHO PULAR! MAS "TODOS OS DIAS PESSOAS SE NEGAM A SEREM INFELIZES E SE TORNAM CÚMPLICES DA FELICIDADE DOS OUTROS..." CHEGA, NÃO PENSA MAIS... SÓ RESPIRA... VOCÊ ESTÁ VIVA... SÓ RESPIRA... É TUDO UMA ILUSÃO... APENAS RESPIRA...

Durante alguns segundos Livia apenas inspira e expira. Ela vai se entregando ao cheiro do alecrim. Abraça a planta com mais força e mergulha seu rosto nela. Sua respiração fica muito presente. A luz do foco vai sumindo lentamente.

CENA 7

Atrizes juntam as mesas.

Atriz 1 pega um livro e fala enquanto a outra vai puxando livros aleatoriamente das estantes e colocando sobre a grande mesa fazendo uma montanha de livros.

(Os poemas são de Alberto Caetano e Cecília Meireles).

ATRIZ 1:

- NÃO QUEIRAS TER PÁTRIA.

NÃO DIVIDAS A TERRA.

NÃO DIVIDAS O CÉU.

NÃO ARRANQUES PEDAÇOS AO MAR.

NÃO QUEIRAS TER.

NASCE BEM ALTO,

QUE AS COISAS TODAS SERÃO TUAS.

QUE ALCANÇARÁS TODOS OS HORIZONTES.

QUE O TEU OLHAR, ESTANDO EM TODA PARTE

TE PONHA EM TUDO,

COMO DEUS.... CECÍLIA!

Atriz 1 coloca o livro junto com os outros na mesa e vai buscar mais livros para colocar no monte. Atriz 2 pega um livro e fala para a plateia...

ATRIZ 2:

- O MEU OLHAR É NÍTIDO COMO UM GIRASSOL.

TENHO O COSTUME DE ANDAR PELAS ESTRADAS

OLHANDO PARA A DIREITA E PARA A ESQUERDA,

E DE VEZ EM QUANDO OLHANDO PARA TRÁS...

E O QUE VEJO, A CADA MOMENTO,

É AQUILO QUE NUNCA ANTES EU TINHA VISTO,

E EU SEI DAR POR ISSO MUITO BEM...

SEI TER O PASMO ESSENCIAL
QUE TEM UMA CRIANÇA SE, AO NASCER,
REPARASSE QUE NASCERA DEVERAS...
SINTO-ME NASCIDO A CADA MOMENTO
PARA A ETERNA NOVIDADE DO MUNDO...
CREIO NO MUNDO COMO NUM MALMEQUER,
PORQUE O VEJO. MAS NÃO PENSO NELE
PORQUE PENSAR É NÃO COMPREENDER...
O MUNDO NÃO SE FEZ PARA PENSARMOS NELE
PENSAR É ESTAR DOENTE DOS OLHOS.... ALBERTO!

Atriz 2 coloca o livro sobre o monte e vai buscar mais livros. A Atriz 1 vem à frente segurando outro livro na mão.

ATRIZ 1:

- RENOVA-TE.

RENASCE EM TI MESMO.

MULTIPLICA OS TEUS OLHOS, PARA VEREM MAIS.

MULTIPLICA OS TEUS BRAÇOS PARA SEMEARES TUDO.

DESTRÓI OS OLHOS QUE TIVEREM VISTO.

CRIA OUTROS, PARA AS VISÕES NOVAS.

DESTRÓI OS BRAÇOS QUE TIVEREM SEMEADO,

PARA SE ESQUECEREM DE COLHER.

SER SEMPRE O MESMO.

SEMPRE OUTRO.

MAS SEMPRE ALTO.

SEMPRE LONGE.

E DENTRO DE TUDO... CECÍLIA!

Novamente a atriz coloca seu livro no monte e vai tirar mais livros da estante. A outra vem à frente com um livro na mão.

ATRIZ 2:

- SE EU PUDESSE TRINCAR A TERRA TODA

E SENTIR-LHE UM PALADAR,

SERIA MAIS FELIZ UM MOMENTO...

MAS EU NEM SEMPRE QUERO SER FELIZ.

É PRECISO SER, DE VEZ EM QUANDO, INFELIZ

PARA SE PODER SER NATURAL...

NEM TUDO É DIAS DE SOL,

E A CHUVA, QUANDO FALTA MUITO, PEDE-SE.

POR ISSO TOMO A INFELICIDADE COM A FELICIDADE

NATURALMENTE, COMO QUEM NÃO ESTRANHA

QUE HAJA MONTANHAS E PLANÍCIES

E QUE HAJA ROCHEDOS E ERVA...

O QUE É PRECISO É SER-SE NATURAL E CALMO

NA FELICIDADE OU NA INFELICIDADE,

SENTIR COMO QUEM OLHA,

PENSAR COMO QUEM ANDA,

E QUANDO SE VAI MORRER, LEMBRAR-SE DE QUE O DIA MORRE,

E QUE O POENTE É BELO E É BELA A NOITE QUE FICA...

ASSIM É E ASSIM SEJA ... ALBERTO!

Elas agrupam todos os livros que estavam nas estantes sobre a mesa. Luz se apaga.

CENA 8

Luz no palco. Betty está deitada sobre o monte de livros. Livia chega.

LÍVIA:

- NOSSA... O QUE ACONTECEU COM TUDO QUE ESTAVA CATALOGADO NO LUGAR?

BETTY:

- ACHO QUE EU APRENDI... EU SEI COMO É, LÍVIA, A ANGÚSTIA... ACHO QUE SEMENTE DA SUA PLANTA VEIO PARAR AQUI DENTRO... DO SISTEMA. SÃO TANTOS SINAIS VITAIS SE DESCONECTANDO DIARIAMENTE. MUITOS PORQUE NÃO CONSEGUIMOS MAIS MANTER O CORPO... AINDA NÃO CONSEGUIMOS ENCONTRAR O CAMINHO PARA A ETERNIDADE HUMANA...

LÍVIA:

- DEUS ME LIVRE DA ETERNIDADE HUMANA.

BETTY:

- ... MAS HÁ AQUELES QUE ESCOLHEM SE DESCONECTAR. CADA VEZ MAIS PESSOAS PRECISAM SER MONITORADAS... E POR MAIS DADOS QUE TENHAMOS SOBRE VOCÊS, NÃO SABEMOS COMO SALVAR TODOS... EXISTE SEMPRE UM PONTO CEGO, UMA BRECHA POR ONDE O SER HUMANO ESCAPA. (T) ENQUANTO EU MONITORAVA SEUS SINAIS VITAIS, ALGUMA COISA

MUDOU... COMO SE A SUA MORTE NÃO FOSSE APENAS UMA MORTE A MAIS... UM NÚMERO NA ESTATÍSTICA. SERÁ ISTO, A ANGÚSTIA?

LÍVIA:

- OU AMOR, TALVEZ... EM GERAL OS DOIS ANDAM JUNTOS.

Betty senta-se sobre os livros e cai na risada.

BETTY:

- É BEM CONFUSO... TALVEZ SEJA NECESSÁRIO FAZER UMA GRANDE ATUALIZAÇÃO NO SISTEMA A PARTIR DE AGORA... MAS VOCÊ VOLTOU. E ISSO PARECE BOM. VOCÊ NÃO MORREU... AINDA.

LÍVIA:

- EU MORRI DE ALGUMA FORMA, BETTY... EU ME DESCONNECTEI DE TUDO ATÉ QUE PAREI DE PENSAR... E EU ERA SÓ UM CORPO, UMA RESPIRAÇÃO, E, DE REPENTE... NADA! EU NÃO ERA NADA, SABE? E ERA, AO MESMO TEMPO, IMENSA... E NÃO TINHA NENHUMA DOR ALI. NAQUELE INSTANTE NÃO HAVIA NADA, NEM DOR, ENTENDE?

BETTY:

- O LADO DE FORA DA CAVERNA.

LÍVIA:

- “PENSAR É NÃO COMPREENDER... O MUNDO NÃO SE FEZ PARA PENSARMOS NELE. PENSAR É ESTAR DOENTE DOS OLHOS... SENTIR COMO QUEM OLHA, PENSAR COMO QUEM ANDA...”

BETTY:

- VOCÊ RECEBEU OS POEMAS QUE ENVIEI PRA SUA TELA!

LÍVIA:

- “DESTRÓI OS OLHOS QUE TIVEREM VISTO. CRIA OUTROS, PARA AS VISÕES NOVAS. NÃO ARRANQUES PEDAÇOS AO MAR. NÃO QUEIRAS TER. NASCE BEM ALTO, QUE AS COISAS TODAS SERÃO TUAS.”.

BETTY:

- VOCÊ NÃO IMAGINA QUANTOS SERES HUMANOS ESCREVERAM SOBRE ISTO... A BIBLIOTECA ESTÁ CHEIA DE TEXTOS... CHEIA DE SINAIS.

LÍVIA:

- EU ENTENDI QUE NÃO PRECISO ME MATAR. EU POSSO SAIR E ENTRAR NO JOGO. EU POSSO MORRER E NASCER DE NOVO AQUI MESMO. NÃO É PARA GANHAR OU PERDER, É SÓ PARA JOGAR... CERTO?

Betty se levanta com um livro na mão.

BETTY:

- POSSO JOGAR, ENTÃO?

LÍVIA:

- PODE, BETTY... PODE JOGAR.

Betty pega um livro no monte e joga para Livia. Elas brincam. Betty vai jogando os livros para Livia que vai colocando um depois do outro no chão formando uma linha bem comprida de livros. Betty e Livia se dirigem cada uma para uma extremidade desta linha.

Simultaneamente elas começam a andar se equilibrando como numa corda bamba sobre os livros uma na direção da outra. Sorriem.

VOZ DE LÍVIA:

- A REALIDADE É UMA CONSTRUÇÃO. O SÓLIDO SE DESMANCHA NO AR TODOS OS DIAS. TODOS OS DIAS PESSOAS SE NEGAM A SEREM INFELIZES E SE TORNAM CÚMPLICES DA FELICIDADE DOS OUTROS. QUALQUER FELICIDADE. GENTE FELIZ FAZ GENTE FELIZ. ENTÃO ISSO QUE VOCÊ CHAMA DE MURO EU CHAMAREI DE PORTA. E ATRAVESSAREI. E AINDA QUE ESTIVER DE COSTAS, VOCÊ SABERÁ.

Luz cai em resistência até o black out total.

FIM.